



Craig L. Blomberg

# Introdução de Atos a Apocalipse

Uma pesquisa  
abrangente de  
**Pentecostes**  
a **Patmos**

  
VIDA NOVA

# Sumário



Reduções gráficas de periódicos acadêmicos.....	9
Reduções gráficas de coleções e editoras.....	11
Agradecimentos.....	13
Introdução .....	17
<b>Parte 1 Os atos dos apóstolos .....</b>	<b>25</b>
capítulo 1 Atos: o evangelho se espalha .....	27
<b>Parte 2 Paulo e suas cartas.....</b>	<b>121</b>
capítulo 2 Paulo: vida e ministério .....	123
capítulo 3 Gálatas: o estatuto da liberdade cristã .....	165
capítulo 4 A correspondência tessalonicense: uma visão equilibrada da volta de Cristo .....	193
<i>1Tessalonicenses</i> : Cristo está vindo em breve .....	193
<i>2Tessalonicenses</i> : mas não tão breve! .....	209
capítulo 5 A correspondência coríntia: combatendo ideias equivocadas sobre a maturidade cristã .....	225
<i>1Coríntios</i> : imaturidade interna e ameaças helenizantes externas.....	225
<i>2Coríntios</i> : crescendo em maturidade, mas sofrendo a infiltração de ameaças judaizantes .....	279
capítulo 6 Romanos: a exposição mais sistemática do evangelho de Paulo.....	319
capítulo 7 As Cartas da Prisão: introdução geral.....	367
<i>Filemom</i> : uma resposta cristã à escravidão .....	371
<i>Colossenses</i> : Cristo como Senhor do cosmo e da igreja.....	383

	<i>Efésios</i> : unidade na diversidade como testemunho aos “poderes” .....	405
	<i>Filipenses</i> : alegrem-se em todas as circunstâncias .....	433
capítulo 8	As Cartas Pastorais: introdução geral .....	455
	<i>Tito</i> : um manual de organização da igreja .....	465
	<i>1Timóteo</i> : como pastorear uma igreja e afastá-la da heresia .....	475
	<i>2Timóteo</i> : passe adiante .....	495
<b>Parte 3</b>	<b>Outros escritos do Novo Testamento .....</b>	<b>507</b>
capítulo 9	A Carta de Tiago: “A fé sem obras é morta” .....	509
capítulo 10	A Carta aos Hebreus: a superioridade de Cristo .....	537
capítulo 11	<i>1Pedro</i> : perseverança apesar da perseguição .....	577
capítulo 12	A Carta de Judas: “Lute pela fé” .....	603
capítulo 13	<i>2Pedro</i> : “Onde está a promessa de sua vinda?” .....	617
capítulo 14	As cartas de João: os testes da vida .....	631
	<i>1João</i> : opondo-se aos separatistas .....	631
	<i>2João</i> : os separatistas atacam de fora .....	649
	<i>3João</i> : os separatistas tomam o poder? .....	653
capítulo 15	O livro de Apocalipse: os planos de Deus para a história cósmica .....	661
	Índice de passagens bíblicas .....	731
	Índice remissivo .....	745

# Reduções gráficas de periódicos acadêmicos



<i>AusBR</i>	<i>Australian Biblical Review</i>
<i>AJT</i>	<i>Asia Journal of Theology</i>
<i>AUSS</i>	<i>Andrews University Seminary Studies</i>
<i>BBR</i>	<i>Bulletin for Biblical Research</i>
<i>BibInt</i>	<i>Biblical Interpretation</i>
<i>Bib</i>	<i>Biblica</i>
<i>BibRes</i>	<i>Biblical Research</i>
<i>BSac</i>	<i>Bibliotheca Sacra</i>
<i>BT</i>	<i>Bible Translator</i>
<i>BTB</i>	<i>Biblical Theology Bulletin</i>
<i>CBQ</i>	<i>Catholic Biblical Quarterly</i>
<i>CBR</i>	<i>Currents in Biblical Research</i>
<i>CT</i>	<i>Christianity Today</i>
<i>CTJ</i>	<i>Calvin Theological Journal</i>
<i>CTR</i>	<i>Criswell Theological Review</i>
<i>EJT</i>	<i>European Journal of Theology</i>
<i>EvQ</i>	<i>Evangelical Quarterly</i>
<i>ExpTim</i>	<i>Expository Times</i>
<i>ExAud</i>	<i>Ex Auditu</i>
<i>FN</i>	<i>Filologia Neotestamentaria</i>
<i>GTJ</i>	<i>Grace Theological Journal</i>
<i>HBT</i>	<i>Horizons in Biblical Theology</i>
<i>HTR</i>	<i>Harvard Theological Review</i>
<i>Int</i>	<i>Interpretation</i>
<i>JAAR</i>	<i>Journal of the American Academy of Religion</i>
<i>JBL</i>	<i>Journal of Biblical Literature</i>

<i>JETS</i>	<i>Journal of the Evangelical Theological Society</i>
<i>JPT</i>	<i>Journal of Pentecostal Theology</i>
<i>JSNT</i>	<i>Journal for the Study of the New Testament</i>
<i>JTS</i>	<i>Journal of Theological Studies</i>
<i>LS</i>	<i>Louvain Studies</i>
<i>Neot</i>	<i>Neotestamentica</i>
<i>NovT</i>	<i>Novum Testamentum</i>
<i>NTS</i>	<i>New Testament Studies</i>
<i>PRSt</i>	<i>Perspectives in Religious Studies</i>
<i>PSB</i>	<i>Princeton Seminary Bulletin</i>
<i>RB</i>	<i>Revue Biblique</i>
<i>ResQ</i>	<i>Restoration Quarterly</i>
<i>RevExp</i>	<i>Review and Expositor</i>
<i>RevQ</i>	<i>Revue de Qumran</i>
<i>SJT</i>	<i>Scottish Journal of Theology</i>
<i>ST</i>	<i>Studia Theologica</i>
<i>STJ</i>	<i>Stulus Theological Journal</i>
<i>SWJT</i>	<i>Southwestern Journal of Theology</i>
<i>TJ</i>	<i>Trinity Journal</i>
<i>TS</i>	<i>Theological Studies</i>
<i>TynBul</i>	<i>Tyndale Bulletin</i>
<i>USQR</i>	<i>Union Seminary Quarterly Review</i>
<i>VC</i>	<i>Vigilae Christianae</i>
<i>WTJ</i>	<i>Westminster Theological Journal</i>
<i>WW</i>	<i>Word and World</i>
<i>ZNW</i>	<i>Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft</i>

# Reduções gráficas de coleções e editoras



AB	Anchor Bible
ANTC	Abingdon New Testament Commentary
BBC	Blackwell Bible Commentary
BECNT	Baker Exegetical Commentary on the New Testament
BNTC	Black's New Testament Commentary
BIP	Biblical Institute Press
BST	Bible Speaks Today
CBAA	Catholic Biblical Association of America
CUP	Cambridge University Press
ECC	Eerdmans Critical Commentary
HNTC	Harper's New Testament Commentary
ICC	International Critical Commentary
IVP	Inter-Varsity Press
IVPNTC	Inter-Varsity Press New Testament Commentary
<i>JSOT</i>	<i>Journal for the Study of the Old Testament</i>
LUP	Leuven University Press
NAC	New American Commentary
NCB	New Century Bible
NCBC	New Cambridge Bible Commentary
NIBC	New International Biblical Commentary
NICNT	New International Commentary on the New Testament
NIGTC	New International Greek Testament Commentary
NIVAC	NIV Application Commentary
NTC	New Testament Commentary
NTG	New Testament Guides
NTinCont	New Testament in Context

OUP	Oxford University Press
PIB	Pontificio Istituto Biblico
PiINTC	Pillar New Testament Commentary
SAP	Sheffield Academic Press
SBL	Society of Biblical Literature
SBS	Standard Bible Studies
SCM	Student Christian Movement
SHBC	Smyth & Helwys Bible Commentary
SP	Sacra Pagina
SPCK	Society for the Promotion of Christian Knowledge
THNTC	Two Horizons New Testament Commentary
TM	Texto Massorético
TNTC	Tyndale New Testament Commentary
UBS	United Bible Societies
UPA	University Press of America
WBC	Biblical Commentary
WJKP	Westminster John Knox Press
ZEC	Zondervan Exegetical Commentary

# Agradecimentos



**T**alvez não seja preciso um vilarejo inteiro para criar um livro, mas muitas pessoas merecem uma palavra de agradecimento por ajudarem esta obra a ver a luz do dia. É claro, há as turmas de estudantes de graduação e pós-graduação ao longo de um período de 22 anos — em lugares tão diversos quanto a Palm Beach Atlantic College, West Palm Beach, estado da Flórida; o Sangre de Cristo Seminary, em Westcliffe, estado do Colorado; a Universidade do Colorado, no câmpus de Boulder; o Southern Baptist Theological Seminary, em Louisville, estado de Kentucky; a Universidade Cristã de São Petersburgo, na Rússia; o Irish Bible Institute, em Dublin, Irlanda; a Bible College of Victoria, em Melbourne, Austrália; a Moore College, em Sydney, Austrália; e, acima de tudo, o Denver Seminary, no antigo câmpus de Englewood e no novo em Littleton, ambas cidades do Colorado — que interagiram com versões anteriores de uma parte ou da totalidade deste material, ajudando-me a ver pelo menos algo do que era e não era importante e do que estava e não estava claro.

Além disso, há o Institute of Theological Studies, em Grand Rapids, estado de Michigan, cujo convite, por intermédio do falecido Harold van Broekhoven, para criar uma série de fitas cassetes com uma apostila ampliada para um curso de correspondência sobre as Cartas e Apocalipse, levou a uma edição antecessora deste volume, produzida em 1995 e revisada em 2000, com pouco menos da metade do tamanho da edição atual. Outreach, Incorporated, à qual o Institute of Theological Studies estava subordinado, também gentilmente permitiu que eu mantivesse os direitos autorais daquele material, reproduzido em forma de bloco de notas em espiral, justamente para que, caso surgisse oportunidade, um dia eu pudesse revisá-lo, suplementá-lo e reutilizá-lo.

Sou igualmente grato ao corpo docente e à junta diretora do Denver Seminary, que me concederam um semestre sabático durante a primavera de 2004, o que me permitiu realizar boa parte da pesquisa e redação adicionais necessárias para produzir esta edição já no tamanho de um livro didático (junto com o material sobre Atos, que não havia sido previamente posto por escrito em meio

algum). O dr. Philip Duce, editor de livros teológicos da Inter-Varsity Press, no Reino Unido, e seu colega no B & H Publishing Group, o dr. John Landers, continuaram ajudando bastante na produção deste segundo volume tanto quanto ajudaram com o primeiro. E, é claro, nenhum dos dois trabalha isoladamente, mas cercado por equipes muito competentes e cordiais.

Inúmeros colegas de trabalho e alunos me ajudaram nos processos de digitação, edição, verificação de referências e revisão do texto, em especial a sra. Jeanette Freitag, assistente do corpo docente; a professora Elodie Emig, instrutora de grego e Novo Testamento; o sr. Michael Hemenway, estudante do mestrado em estudos da Bíblia e funcionário da área de informática; e a sra. Jennifer Foutz, que, em seu último ano no mestrado profissionalizante em teologia, também trabalhou para mim avaliando trabalhos e provas dos estudantes. Há muito tempo, Jeanette tem, incansavelmente, com toda disposição, com rapidez incrível e impressionantemente pouquíssimos erros, concluído quase todo tipo de edição que tenho solicitado para meus projetos. Elodie checkou meticulosamente incontáveis citações e notas de rodapé para garantir a precisão. Mike converteu meus *slides* de PowerPoint em documentos do Word para que eu pudesse fundi-los com meu texto, enquanto a Jennifer revisava todo o manuscrito e, com notável habilidade, criava a primeira versão de todas as perguntas para revisão. Ela também leu para mim várias fontes recém-publicadas durante os meses entre eu submeter o manuscrito e a editora enviá-lo preparado para minha revisão, destacando ideias que eu talvez quisesse incorporar nesta obra, para que meu texto final fosse o mais atualizado possível. A eles sou profundamente grato por me permitirem concluir este projeto muito mais rapidamente do que eu teria conseguido e também com maior precisão e um texto mais fluente.

Como sempre e sem exceção, a equipe da biblioteca Carey S. Thomas, do Denver Seminary, foi bastante prestativa. Em particular a sra. Jeannette France, bibliotecária de apoio à pesquisa, continuou indo muito além de sua responsabilidade, tratando de mais questões relativas à localização de materiais do que a maioria dos usuários da biblioteca chegam a pedir a ela. A sra. Kim Backlund, gerente de nossa livraria, e sua equipe estavam sempre animadas e prontas a recomendar novos livros que eu precisava para que pudesse me manter atualizado com obras acadêmicas ainda não disponíveis em bibliotecas locais ou mediante empréstimo entre bibliotecas. Kim, em particular, foi muito além de sua responsabilidade e me indicou novos materiais que eu nem mesmo havia descoberto e me incentivou em momentos importantes durante a pesquisa, quando estava me sentindo um pouco sobrecarregado.

Uma pessoa, no entanto, me proporcionou muito mais ajuda do que qualquer outra. Não tenho palavras suficientes para expressar minha gratidão à Mariam Kamell, que logo deve concluir seu doutorado e foi minha assistente de pesquisa durante os dois anos letivos de 2003 a 2005, por seu esforço incansável neste

projeto. Sem seu trabalho em várias frentes, em especial examinando um grande número de textos acadêmicos recentes que tratam de Atos a Apocalipse e estão enfiados em periódicos, este livro (mais uma vez) não teria ficado pronto tão cedo nem se caracterizaria por um levantamento tão exaustivo sobre o que os estudiosos estão dizendo *hoje*, com frequência incluindo perspectivas bem diferentes das minhas. Quando, na primavera de 2004, sofri por três meses com o ressurgimento de uma lesão por esforço repetitivo, ela também assumiu uma parte considerável de meu trabalho de digitação. Ela suportou minhas mudanças de humor durante o problema com a LER e mais tarde perdoou graciosamente uma ou duas vezes em que de fato perdi a paciência, em grande parte resultantes da minha frustração tanto com meu envolvimento excessivo com atividades profissionais quanto com minha incapacidade de controlar o ritmo de conclusão de meus projetos. Nos anos letivos de 2004 a 2006, ela se tornou uma colega valiosa, ensinando como professora adjunta em nosso Departamento de Novo Testamento, ao mesmo tempo que iniciava seu doutorado na Universidade de Saint Andrews, na Escócia. Seu estilo de vida piedoso e sua personalidade otimista são uma inspiração para muitos, não apenas para mim. Dedico, portanto, este livro à Mariam, esperando que, em sua carreira e ministério como professora e erudita do Novo Testamento, nosso Senhor lhe conceda pelo menos tanta satisfação e alegria quanto me concedeu no meu ministério. Mas a Deus seja toda a glória.

# Introdução



Muitos produtores cinematográficos fazem filmes que são continuação de outros filmes de grande sucesso. A maioria dessas sequências não é feita com tanto cuidado ou tanta qualidade artística quanto os filmes originais. De vez em quando surgem exceções; são casos incomuns que geram longas séries de filmes. A sequência de seis filmes de *Guerra nas estrelas*, feita ao longo de três décadas e distribuída no mundo inteiro, é sem dúvida o exemplo contemporâneo mais conhecido.

Em 1997 tive o privilégio de ver meu livro *Jesus and the Gospels: an introduction and survey* ser publicado.<sup>1</sup> Essa obra surgiu em decorrência de anos lecionando esse material a cada trimestre, primeiro no nível de graduação e, mais tarde, no de pós-graduação. O que começou com o material que eu preparava para minhas próprias aulas havia se transformado em esboços detalhados impressos que eu distribuía a meus alunos e, mais tarde, um livreto encadernado em espiral em que eu acrescentava ainda mais informações como texto corrido. Quando a editora Broadman & Holman estava procurando um livro-texto introdutório justamente sobre esse assunto, fiquei radiante em poder expandir o material mais uma vez e transformá-lo em um livro para publicação. Também fiquei extasiado porque a editora Inter-Varsity Press, no Reino Unido, estava desejava de publicar uma edição britânica.

Naquela época não imaginava escrever uma continuação. A Broadman & Holman já havia contratado John B. Polhill para produzir uma introdução equivalente para Atos e Paulo, e o livro foi lançado em 1999 com o título *Paul and his letters* [Paulo e suas cartas], um texto extraordinariamente abrangente, preciso

---

<sup>1</sup>Craig L. Blomberg (Nashville/Leicester, Reino Unido: Broadman & Holman/Apollos, 1997) [edição em português: *Jesus e os Evangelhos: uma introdução ao estudo dos 4 Evangelhos*, tradução de Sueli da Silva Saraiva (São Paulo: Vida Nova, 2009), relançada sob o título *Introdução aos Evangelhos: uma pesquisa abrangente sobre Jesus e os 4 Evangelhos*, tradução de Sueli da Silva Saraiva (São Paulo: Vida Nova, 2017)].

e fácil de ler e que formava par com o meu livro.<sup>2</sup> Entretanto, fiquei muito animado com a acolhida que *Jesus and the Gospels* estava tendo. Descobri que estava sendo usado como livro-texto em salas de aula de faculdades e seminários em todo o mundo de língua inglesa, e logo também foi traduzido para o alemão.<sup>3</sup> De modo parecido, leigos espontaneamente informaram que consideraram o livro útil para o estudo sério e pessoal, independentemente de qualquer instituição de ensino ou curso de graduação.

Logo várias pessoas começaram a me perguntar quais livros-texto eu usava quando lecionava de Atos a Apocalipse. Expliquei que o material que eu preparava para minhas aulas havia começado a passar por uma metamorfose parecida. Aliás, em 1995, eu havia produzido a primeira edição de um caderno em espiral com introdução e comentários sobre “As Cartas e o Apocalipse”, para acompanhar uma série de aulas sobre aqueles livros e que haviam sido gravadas em fitas cassetes para o curso por correspondência do Institute for Theological Studies. No caso de Atos, eu ainda usava apostilas em forma de esboço, mas elas haviam crescido e se tornado um conjunto de trinta páginas grampeadas com notas impressas em espaçamento simples. Por isso, no início do novo milênio comecei a pensar seriamente em uma continuação de meu primeiro livro-texto. As duas editoras que haviam publicado meu livro sobre os Evangelhos manifestaram interesse no projeto, de maneira que minha pesquisa avançou. John Landers sugeriu o título em inglês desta obra, *From Pentecost to Patmos* [De Pentecostes a Patmos].

No outono de 2004 e de 2005 meus alunos da disciplina “Compreendendo os Evangelhos e Atos”, como parte das atividades acadêmicas, tiveram de ler meu material sobre Atos. Na primavera de 2005 e de 2006 as aulas da disciplina “Entendendo as Cartas e o Apocalipse” utilizaram meu texto sobre aquela metade do Novo Testamento. Caso nosso seminário ainda seguisse o sistema trimestral, *Jesus and the Gospels* se encaixaria perfeitamente no primeiro trimestre, e *Introdução de Atos e Apocalipse* no segundo e no terceiro. Mas o Denver Seminary, assim como aconteceu nos últimos anos em muitas instituições de nível superior nos Estados Unidos, mudou para o sistema de disciplinas semestrais, de modo que a divisão se torna mais difícil.

Estou animado com o fato de que a introdução ao Novo Testamento que Ralph Martin escreveu em dois volumes estabeleceu um precedente para a divisão do trabalho aqui representado e conseguiu servir muito bem a uma geração de alunos de teologia.<sup>4</sup> Não vislumbro escrever mais alguma coisa e que criaria uma série mais longa; no Antigo Testamento não tenho a competência, por exemplo,

---

<sup>2</sup>*Paul and his Letters* (Nashville: B&H, 1999).

<sup>3</sup>*Jesus und die Evangelien: Einführung und Überblick* (Nürnberg: VTR, 2000).

<sup>4</sup>Ralph P. Martin, *New Testament foundations* (Grand Rapids/Carlisle, Reino Unido: Eerdmans/Paternoster, 1975-1978), 2 vols.

para criar “prequelas” como George Lucas fez na série *Star wars*! Mas, caso aqueles que se beneficiaram de *Jesus and the Gospels* achem que o novo volume forma um bom par com aquele primeiro livro, meu tempo terá sido bem investido.

Assim como o primeiro livro, este procura oferecer ao leitor um guia para encontrar em um único lugar tudo o que eu gostaria que os estudantes de teologia conhecessem sobre os livros bíblicos abordados. Tipicamente as “introduções” têm abordado essas informações básicas tais como autor, data, destinatários, procedência, propósitos, gênero, esboço, teologia e coisas do tipo, ao passo que “panoramas” têm apresentado, em sequência, amostras do conteúdo dos livros da Bíblia, no estilo de um comentário em miniatura, com apenas um mínimo de informações básicas. Cada vez mais ambos os tipos de livro realizam ambas as tarefas, só que em proporções diferentes. Introduções recentes têm reconhecido que um conhecimento mais profundo do conteúdo e das implicações dos textos bíblicos é, com frequência, a necessidade mais premente que estudantes de teologia têm hoje em dia e estão incluindo cada vez mais esse tipo de informação.<sup>5</sup> Alguns ressaltam formas mais especializadas de análise que vêm ganhando popularidade, em particular a crítica literária e a sociológica,<sup>6</sup> ou talvez se concentrem em questões teológicas mais do que acontece costumeiramente — uma tarefa deixada no passado para textos de “teologia bíblica”.<sup>7</sup> Em geral, todas essas abordagens pressupõem que os professores complementarão os livros-texto em sala de aula com uma exegese de passagens importantes e com análises mais detalhadas de controvérsias interpretativas.

Minha experiência me levou a um procedimento praticamente na direção oposta. O que mais interessa aos estudantes do século 21 e o que mais precisam para o ministério e a vida é um conhecimento mais profundo e detalhado dos significados dos próprios textos das Escrituras. Todos esses outros tópicos são importantes, mas não tão básicos, de maneira que tentei tratar dos itens mais essenciais da introdução com detalhes suficientes para fornecer os antecedentes necessários à correta interpretação dos livros do Novo Testamento, com notas de rodapé e bibliografia indicando onde é possível encontrar análises mais detalhadas. Passo, no entanto, a maior parte do tempo examinando a estrutura e o conteúdo concretos de cada livro, as ideias principais de cada seção, as passagens

---

<sup>5</sup>E.g., Paul J. Achtemeier; Joel B. Green; Marianne M. Thompson, *Introducing the New Testament: its literature and theology* (Grand Rapids/Cambridge: Eerdmans, 2001); D. A. Carson; Douglas J. Moo, *An introduction to the New Testament*, ed. rev. (Grand Rapids/Leicester, Reino Unido: Zondervan/Apollos, 2005) [edição em português: *Introdução ao Novo Testamento*, tradução de Marcio Loureiro Redondo (São Paulo: Vida Nova, 1997)].

<sup>6</sup>Veja esp. David A. deSilva, *An introduction to the New Testament: contexts, methods and ministry formation* (Leicester, Reino Unido/Downers Grove: Apollos/IVP, 2004).

<sup>7</sup>Veja esp. Carl R. Holladay, *A critical introduction to the New Testament: interpreting the message and meaning of Jesus Christ* (Nashville: Abingdon, 2005).

peculiarmente difíceis do ponto de vista exegético e vários itens-chave para aplicação contemporânea. Desse modo, caso os estudantes nunca comparecessem às aulas, mas conhecessem e entendessem detalhadamente o que escrevi, eu teria a consciência tranquila de que teriam uma excelente base quanto aos livros bíblicos abordados.

É claro que essa aprendizagem detalhada raramente é tão boa quando os alunos estão sozinhos em comparação com quando também assistem às aulas! Por isso uso o tempo de aula para uma ampla variedade de atividades: testes periódicos como incentivo para aprender bem o livro-texto; breves revisões das questões mais essenciais de cada seção, “minipalestras” complementares para entrar mais detalhadamente em questões-chave do que o livro consegue entrar ou para introduzir questões correlatas que meu texto omite por completo; pausas proveitosas para conversas sobre a leitura, com perguntas e respostas (feitas tanto a mim pelos alunos quanto a eles por mim), estudos de caso e outros tipos de aplicação. Fotografias, vídeos e clipes de DVD podem ajudar a tornar partes do mundo do Novo Testamento mais vivazes; gráficos e apresentações em PowerPoint podem esclarecer, ilustrar e reforçar princípios-chave. Estudantes internacionais e de minorias (e outros com experiência internacional ou transcultural significativa) podem ressaltar questões que a maioria dos alunos talvez não leve em consideração, e assim por diante.

Assim como em *Jesus and the Gospels*, adoto uma perspectiva evangélica inclusiva. Um número significativo das fontes em minhas bibliografias, em especial nas seções de comentários, é de autores evangélicos. Mas tenho lido bastante, interagido com uma vasta gama de estudiosos e tentado apresentar uma amostra expressiva de abordagens encontradas em um amplo segmento na escala de posições teológicas. Quando se trata das passagens mais controversas e de questões interpretativas, é quase impossível fazer justiça a todos os pontos de vista, com a consequência de que descobri que os alunos parecem aprender e entender melhor quando leem sobre minhas perspectivas, mas ao mesmo tempo me ouvem repetidamente dizer que têm toda liberdade para discordar de mim. O tempo de aula e trabalhos escritos de natureza exegética ou temática podem ser usados para explorar diferentes opções. Talvez eu possa esperar que uma ampla variedade de professores considere meu livro suficientemente útil para que o tratem de modo parecido — contudo, sem pensar que, para considerarem o texto útil, tenham de concordar com a imensa maioria de minhas ideias sobre questões específicas, mas usando-o como uma oportunidade para os estudantes aprenderem e entenderem um dos pontos de vista evangélicos que é razoavelmente difundido e representativo sobre um tópico. (Eu raramente adoto uma posição que apenas uma pequena minoria de comentaristas tem sustentado.) Então, nas outras partes da aula, eles podem complementar minhas perspectivas com quaisquer outras que desejarem.

A estrutura geral do livro é simples e direta. Atos vem primeiro porque na sequência canônica aparece imediatamente depois dos Evangelhos e porque constitui o contexto narrativo em que muitas das cartas podem ser inseridas com maior entendimento. A seção sobre as cartas de Paulo apresenta um panorama de suas epístolas de acordo com a melhor sequência cronológica que conseguimos reconstruir. Esses capítulos são precedidos por uma introdução à vida e ao ministério de Paulo, a qual inclui, entre muitas outras coisas, uma explicação de por que suas cartas foram organizadas em nosso cânon do Novo Testamento em uma sequência diferente (p. 150-1). A data das Cartas restantes — Hebreus, Tiago, 1 e 2Pedro, 1, 2 e 3João e Judas — é mais difícil de determinar. Mas uma cronologia possível, cuja sequência temos seguido em nossas análises, é Tiago, Hebreus, 1Pedro, Judas, 2Pedro e 1, 2 e 3João.<sup>8</sup> Apocalipse foi, com quase toda certeza, o último dos livros do Novo Testamento a ser escrito.

Ao longo da história da igreja, essas cartas vieram a ser chamadas de Cartas “Gerais” ou “Católicas” (originariamente a palavra *católico* significava “universal”), porque se acreditava que não tinham sido endereçadas a uma igreja específica ou a um grupo específico de igrejas. Hoje em dia essa certeza tem sido quase universalmente rejeitada, conforme explicaremos quando introduzirmos cada uma delas. Mas essa crença explica por que, tal como no caso das cartas de Paulo, foram tratadas em bloco como uma das grandes seções do Novo Testamento. Depois de as cartas ocuparem várias e diferentes posições, a sequência seguida hoje em dia parece ter sido ditada por dois fatores principais. Em primeiro lugar, pelo fato de a importância e a influência de Paulo serem tão generalizadas desde os primórdios do cristianismo, é natural que suas cartas vieram a ser colocadas antes das demais Cartas. Em segundo lugar, parece mais uma vez que, dentro das Cartas “Gerais”, as obras foram dispostas de acordo com a importância de seus autores na primeira geração da história da igreja. Tiago foi o primeiro presbítero da igreja em Jerusalém e o meio-irmão biológico de Jesus, Pedro se tornou o líder dos Doze, João permaneceu seu colega próximo, enquanto Judas foi o menos conhecido dos quatro.

Hebreus não traz atribuição de autoria em nenhum de seus manuscritos mais antigos. Alguns pais da igreja achavam que seu autor era Paulo; muitos não pensavam assim (cf. abaixo, p. 539-41), de maneira que, por fim, a carta se acomodou no “espaço” entre as cartas paulinas e as supostamente mais gerais. Apocalipse, é claro, não é em si uma carta, embora inclua sete cartas nos capítulos 2 e 3 e partilhe de certas outras características do gênero epistolar (adiante, p. 665). Todavia, Apocalipse é mais predominantemente literatura apocalíptica e

---

<sup>8</sup>A divergência mais provável dessa cronologia viria com a Carta de Judas, que pode ser consideravelmente mais antiga que todas as outras cartas não paulinas, exceto talvez Tiago. Mas, dada a estreita relação textual entre Judas e 2Pedro, faz sentido tratá-las juntas. Veja mais abaixo, p. 603-4.

profética. Tendo em vista que seu conteúdo culmina com os acontecimentos que cercam a volta de Cristo, o fim da história humana e um novo céu e uma nova terra, era natural que acabasse no final da Bíblia, independentemente da data em que foi de fato escrito, embora provavelmente também tenha sido o último livro a ser cronologicamente escrito.

Os comentários sobre cada livro começarão com considerações introdutórias. Em seguida, seguirão observações abreviadas em forma de comentário sobre os detalhes mais centrais, interessantes, relevantes e/ou controversos do livro e, finalmente, análises passagem por passagem (e às vezes até versículo por versículo) com notas de rodapé que indicam a origem de conceitos ou citações específicos ou onde é possível encontrar uma análise mais aprofundada das questões. Por fim, haverá algumas observações breves a respeito da aplicação contemporânea de cada livro e uma bibliografia selecionada de obras para estudo adicional. As bibliografias começam com comentários organizados em três categorias: obras avançadas, cuja compreensão é geralmente otimizada por algum conhecimento do grego (embora esse conhecimento não seja obrigatório); textos de nível intermediário, que incluem comentários detalhados mas não excessivamente técnicos, escritos com base no texto bíblico em inglês e com pleno conhecimento do original grego e da pesquisa acadêmica contemporânea; e livros introdutórios, que são mais breves ou com foco maior na aplicação, mas que ainda refletem uma pesquisa sólida e atualizada, avaliada à luz das línguas e textos originais das Escrituras.

Em *Jesus and the Gospels*, usei a New International Version's Inclusive Language Edition [Edição com Linguagem Inclusiva da Nova Versão Internacional] (NIVI), publicada no Reino Unido (London: Hodder & Stoughton, 1996) como minha tradução básica em inglês, da qual extraí as citações. Desde então, um equivalente parcial publicado nos Estados Unidos, denominado Today's New International Version [Nova Versão Internacional para Hoje] (TNIV), foi completado (Colorado Springs/Grand Rapids: IBS/Zondervan, 2005). Infelizmente, surgiu uma controvérsia acalorada, em grande parte restrita aos Estados Unidos, sobre essas e outras traduções recentes que, mais do que as versões antigas, usam linguajar inclusivo para se referir à humanidade. Boa parte desse debate envolve mal-entendidos e deturpações sobre essas traduções e os princípios que elas seguiram, mas algumas questões teológicas reais também estão envolvidas.<sup>9</sup>

Lamentavelmente, o debate obscurece ou ignora o fato de que uma maioria significativa das mudanças feitas na TNIV não tinha nenhuma relação com questões de gênero, mas melhorou o texto da NIV, tornando-a uma tradução

---

<sup>9</sup>Veja esp. D. A. Carson, *The inclusive language debate: a plea for realism* (Grand Rapids: Baker, 2001).

O CÂNON DO NOVO TESTAMENTO	
<b>Evangelhos</b>	Mateus
	Marcos
	Lucas
	João
	Atos
	Cartas de Paulo a igrejas (em tamanho decrescente)
	Cartas de Paulo a indivíduos (em tamanho decrescente)
<b>Cartas Gerais</b>	Hebreus
	Tiago
	1 e 2Pedro
	1, 2 e 3João
	Judas
	Apocalipse

mais *literal*.<sup>10</sup> Apesar disso, no momento que escrevo, a terceira edição da New International Version [Nova Versão Internacional] (NIV; Colorado Springs: IBS, 1984; Grand Rapids: Zondervan, 1985), que é uma edição mais antiga, continua sendo a versão preferida entre evangélicos de língua inglesa de todo o mundo. Voltei, portanto, a citar a NIV (a menos que especificamente assinalado), para

<sup>10</sup>Para uma documentação detalhada, veja Craig L. Blomberg, “Today’s New International Version: the untold story of a good translation”, in: *Perspectives on the TNIV from leading scholars and pastors* (Grand Rapids: Zondervan, 2004), p. 85-115; texto ligeiramente atualizado para BT 56 (2005): 188-211.

que o maior número possível de leitores consiga me acompanhar facilmente. Em passagens em que, pelo fato de a NIV usar uma forma masculina que originalmente tinha sentido genérico, alguns talvez sejam levados a pensar que elas indicam um gênero específico, e por isso evitei apresentar uma citação literal de qualquer versão bíblica. Se, para deixar claro o que quero dizer, é necessário citar o texto, então parafraseio as Escrituras com minhas próprias palavras, sem usar qualquer versão existente. Outros princípios relativos ao uso de linguagem “politicamente correta” ou “incorreta” continuam os mesmos do volume anterior, e indico aos leitores minha breve análise ali incluída.<sup>11</sup>

Embora eu leia amplamente textos acadêmicos de várias línguas e culturas, limito minhas notas de rodapé e a bibliografia, com raras exceções, a textos em inglês disponíveis ao estudante de teologia que está no começo de seus estudos. Textos grifados, perguntas para revisão no final de cada capítulo e mapas, gráficos e diagramas visam igualmente tornar a obra mais fácil de usar.

Em meu volume anterior, concluí minha introdução convidando meus leitores a contribuírem com crítica construtiva, em particular quanto à utilidade do livro como texto voltado para a educação teológica. Esse convite continua de pé. Meu objetivo é que leitores venham a entender melhor o cristianismo do primeiro século, os textos que ele produziu e vieram a ser considerados especialmente sagrados e cheguem, por meio deles, a uma melhor apreciação do Senhor Jesus Cristo, adorado por essa igreja nascente, muitas vezes em circunstâncias hostis, e enfrentando dificuldades notadamente semelhantes às que a igreja enfrenta hoje em todo o mundo, apesar das mudanças nas formas culturais e tecnológicas em que esses desafios podem estar encobertos.

---

<sup>11</sup>Blomberg, *Jesus and the Gospels*, p. 3.

parte 1

# Os atos dos apóstolos



## capítulo 1

# Atos: o evangelho se espalha



## INTRODUÇÃO

### A singularidade de Atos

O quinto livro do Novo Testamento se mostra singular de várias maneiras. *Em primeiro lugar, é a única “continuação” intencional no cânon.* Nenhum outro Evangelho além do de Lucas passa a narrar os acontecimentos da primeira geração da história cristã. E, conquanto várias cartas tenham dado ensejo a outras, nunca duas cartas — pelo menos até o ponto em que sabemos — chegaram a ser concebidas desde o início como uma unidade. Assim, não se pode entender plenamente o livro de Atos sem antes estudar o Evangelho de Lucas.<sup>1</sup> Por mais clara e objetiva que essa ideia possa parecer, com frequência não se percebe isso porque, no processo canônico de agrupar os quatro Evangelhos, o de João se intrometeu e ficou entre o primeiro e o segundo volume de Lucas.<sup>2</sup>

*Em segundo lugar, o conteúdo dos Atos permanece singular.* É o único livro a tratar do período entre a crucificação de Jesus (provavelmente em 30 d.C.) e o fim do ministério de Paulo (ou pelo menos perto do fim, em algum momento na década de 60). Frequentemente tem se observado que o título tradicional atribuído ao livro, “Os atos dos apóstolos”, é um tanto enganador porque o único dos doze apóstolos originais que desempenha um papel de proeminência nessa obra é Pedro. O personagem humano mais destacado é Paulo, que se considerava apóstolo, mas não era um dos Doze. Além disso, lemos um pouquinho sobre João, os

---

<sup>1</sup>Sobre isso veja Craig L. Blomberg, *Jesus and the Gospels: an introduction and survey* (Nashville: Broadman & Holman, 1997), p. 140-55, e os textos ali citados [edição em português: *Introdução aos Evangelhos: uma pesquisa abrangente sobre Jesus e os 4 Evangelhos*, tradução de Sueli da Silva Saraiva (São Paulo: Vida Nova, 2017)].

<sup>2</sup>Cf. I. Howard Marshall, “Acts and the ‘former treatise’”, in: Bruce W. Winter; Andrew D. Clarke, orgs., *The book of Acts in its ancient literary setting* (Grand Rapids/Carlisle, Reino Unido: Eerdmans/Paternoster, 1993), vol. 1, p. 163-82.

outros dez são relacionados, mas os personagens restantes não são apóstolos de modo algum. Talvez devamos, então, pensar na obra como “Os atos de Pedro e Paulo”, ou melhor, “Os atos do Espírito Santo”, uma vez que Lucas entende claramente que o trabalho da igreja primitiva é “dirigido pelo Espírito”.<sup>3</sup> Ainda assim, qualquer que seja o título, *essa é a única obra existente dentro ou fora do cânon das Escrituras que trata dessa primeira geração da história da igreja*. Desse modo, todos os apelos à “igreja do Novo Testamento” como modelo para a vida cristã em qualquer outro tempo e lugar acabam, mais cedo ou mais tarde, examinando Atos.

*Em terceiro lugar, esse livro apresenta problemas singulares na aplicação.* Ao contrário das cartas, há poucas ordens formais. Até mesmo os quatro Evangelhos, com sua ênfase na instrução ética de Jesus, têm material mais explicitamente didático do que Atos. A maior parte de seu conteúdo simplesmente apresenta vários acontecimentos curtos que envolvem os personagens que Lucas escolhe destacar. É frequente leitores posteriores se verem indagando: “O que é normativo?”; “Qual é um exemplo positivo para imitar ou negativo para evitar?”; ou “É possível afirmar que certos acontecimentos são incluídos por outros motivos — talvez apenas porque aconteceram e permaneceram importantes para explicar os desenvolvimentos na igreja incipiente?”. *Um axioma hermenêutico fundamental para responder a essas questões é fazer distinção entre padrões constantes de comportamento em contextos múltiplos dentro do livro (e, de um modo mais geral, dentro do restante do Novo Testamento) e padrões que variam de um contexto para outro.* Como narrador, Lucas também pode dar pistas indiretas, assinalando a bênção divina em decorrência de alguma atividade — mais uma maneira de indicar que essa atividade serve de modelo.<sup>4</sup>

*Por fim, o livro de Atos aparece em uma posição singular no progresso da revelação de Deus à humanidade.* Está claro que a primeira geração cristã constituiu um período de transição da era da lei para a era do evangelho. Ninguém acordou no dia depois de Pentecostes para ouvir um arauto da cidade de Jerusalém anunciando o fim da antiga aliança e o início da nova! A diferença que Jesus fez por meio de sua vida, morte e ressurreição só gradualmente veio a ser percebida por seus seguidores. Paralelamente a esse desenvolvimento houve a transformação do primeiro grupo de discípulos de Jesus de uma seita exclusivamente judaica centralizada em Jerusalém naquilo que uma geração mais tarde havia se tornado um movimento predominantemente gentílico espalhado por todo o Império Romano. Dessa maneira, enquanto muitos acontecimentos em Atos mostram cristãos, em especial cristãos judeus, ainda cumprindo a Lei, a ênfase

<sup>3</sup>Justo L. González, *Acts: the gospel of the Spirit* (Maryknoll: Orbis, 2001), p. 8 [edição em português: *Atos: o evangelho do Espírito Santo*, tradução de Lena Aranha (São Paulo: Hagnos, 2011)].

<sup>4</sup>Para uma excelente análise dessa questão, veja Walter L. Liefeld, *Interpreting the book of Acts* (Grand Rapids: Baker, 1995).

**Nesta continuação do aclamado *Introdução aos Evangelhos*, Craig Blomberg — uma das principais autoridades em Novo Testamento de nossos dias — conclui sua exploração do Novo Testamento, cobrindo todos os livros de Atos a Apocalipse.**

Blomberg apresenta com riqueza de detalhes o ambiente histórico que deve ser levado em conta na interpretação correta do Novo Testamento. Abordando com profundidade tópicos como autor, data, destinatários, procedência, propósitos, gênero e esboço, Blomberg organiza seu livro em torno do que julga ser a principal necessidade dos alunos de teologia do século 21, além de com isso atender também a seu maior interesse: um conhecimento mais profundo e detalhado do significado das Escrituras. Por isso, nesta obra o autor:

- examina a estrutura e o conteúdo de cada livro;
- ajuda o leitor a extrair a ideia principal de cada seção;
- detém-se nas passagens peculiarmente difíceis do ponto de vista exegético e
- apresenta dicas para aplicação contemporânea do texto bíblico.

Valendo-se de bibliografia selecionada, mapas, tabelas e gráficos, este livro tem o objetivo de ajudar os leitores a compreender melhor o cristianismo do primeiro século e os escritos canônicos produzidos nesse período. Por meio dessa análise, o autor nos leva a obter uma melhor apreciação do Senhor Jesus Cristo, o qual foi adorado pela igreja primitiva, muitas vezes em circunstâncias hostis semelhantes às enfrentadas pelos cristãos hoje em todo o mundo.